

PIB cresceu 0,2% no segundo trimestre e deve encerrar ano com alta de 1,1%

Análise de Conjuntura

- **A economia brasileira cresceu 0,2% no 2º trimestre, mesmo com a paralisação no setor de transportes ocorrida em maio.** A demanda interna seguiu em ritmo lento, com consumo crescendo 0,1% e investimentos caindo 1,8% na comparação com o trimestre anterior. O ritmo de crescimento deve ser apenas moderado no segundo semestre, tendo em vista a taxa de desemprego ainda elevada e a diminuição da confiança dos empresários observada nos últimos meses. De fato, a taxa de desemprego chegou a 12,3% em julho, com recuperação muito pequena da ocupação formal, conforme já observado nos dados do Caged. Essa dinâmica limita a aceleração do consumo das famílias. Para este ano, mantemos nossa estimativa de crescimento de 1,1% do PIB.
- **Esse crescimento mais moderado tem se refletido em outros indicadores, como a concessão de crédito e as contas externas.** A concessão de crédito livre para pessoa física cresceu 1% em julho, mas a concessão de pessoa jurídica voltou a recuar, 1,3% no mês. A inadimplência seguiu bem comportada: estável para pessoa física (5%) e recuando para pessoa jurídica (3,4%). Nas contas externas, o déficit em conta corrente chegou a US\$ 4,4 bilhões em julho. O crescimento mais moderado tem gerado superávit relevante da balança comercial, o que contribui para diminuir o déficit externo. Em doze meses, temos um déficit acumulado de US\$ 15 bilhões, bastante inferior ao volume de investimentos estrangeiros acumulado no período, US\$ 64,2 bilhões. Assim, nossa avaliação é de um quadro externo muito confortável, com amplo financiamento do déficit externo com investimento direto. Essa é uma das defesas de nossa moeda, especialmente importante em momentos em que o ambiente externo é menos favorável a países emergentes.
- **O nosso principal desafio segue sendo a trajetória da dívida pública, que chegou a 77% do PIB.** Em julho, o governo registrou déficit de R\$ 3,4 bilhões, com crescimento real, no acumulado no ano, de 7,6% das receitas e de 1,9% das despesas do governo central. Para melhorar a dinâmica desse quadro, a sustentabilidade do teto dos gastos continua fundamental, o que só será possível com a aprovação de reformas como a da previdência.
- **A Argentina pediu para antecipar a ajuda de US\$ 50 bilhões do FMI e elevou sua taxa básica de juros de 45% para 60%, em um momento de forte depreciação da moeda.** A percepção de que os problemas do país não estão sendo endereçados de maneira rápida e transparente manteve a moeda pressionada. O ambiente para emergentes deve continuar pouco favorável, mesmo que EUA e México tenham definido condições mais favoráveis para o acordo de comércio entre os países. O acordo prevê duração de 16 anos, com possível revisão a cada 6 anos, mas os detalhes ainda precisam ser aprovados. Houve aumento de exigência de conteúdo local para automóveis de 62,5% para 75% e exigência de que 40% a 45% dos componentes dos automóveis terão que ser produzidos por trabalhadores com salários superiores a US\$ 16/h. Apesar da indicação positiva, houve novo endurecimento na negociação com o Canadá, o que reforça nossa leitura de que as relações comerciais no mundo continuarão tensionadas.

Perspectiva semanal

- **Na agenda doméstica, destaque para a divulgação do IPCA de agosto, que deve registrar queda de 0,01%.** Após repasse elevado dos preços de alguns produtos mais afetados pela paralisação do setor de transportes em maio, esses efeitos continuam se dissipando. Em relação aos núcleos, continuaremos observando aceleração, mas ainda em patamar bastante abaixo do centro da meta. Também será conhecido o resultado da produção industrial de julho, que deve recuar 2,6% em relação a junho. Na média do período pós paralisação, esperamos certa queda em relação aos níveis observados até maio, indicando que alguns efeitos não foram totalmente temporários.
- **Destacamos, na agenda externa, a divulgação dos dados de criação de emprego dos EUA de agosto.** Esses dados devem confirmar o ritmo forte de crescimento do país, suportando nossa expectativa de duas elevações adicionais da taxa de juros neste ano. Ao mesmo tempo, a desaceleração na Europa e na China pode ser reforçada com a divulgação dos índices PMIs de agosto dessas regiões.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 03/09				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
10:00	Brasil	Markit: Índice PMI da indústria de transformação (ago)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (ago)		US\$ 3,9 bilhões
-	Brasil	CNI: Indicadores industriais (jul)		
04:55	Alemanha	Índice PMI Markit da indústria de transformação (ago) - final		
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit da indústria de transformação (ago) - final		
05:30	Reino Unido	Índice PMI Markit da indústria de transformação (ago)		
-	China	China: Índice PMI da indústria de transformação (ago)*		
-	EUA	Feriado Nacional - Mercados Fechados		
*O indicador será divulgado no dia 02/09				
Terça-Feira 04/09				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (ago)		0,27% (m/m)
09:00	Brasil	IBGE: Pesquisa Industrial Mensal (jul)		-2,6% (m/m)
-	Brasil	Fenabreve: Emplacamentos de veículos (ago)		
11:00	EUA	Índice ISM da indústria de transformação (ago)	57,4	
18:00	Chile	Banco Central anunciará decisão de política monetária	2,50%	2,50%
Quarta-Feira 05/09				
10:00	Brasil	Markit: Índice PMI composto (ago)		
10:00	Brasil	Markit: Índice PMI do setor de serviços (ago)		
12:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
-	Brasil	BCB: Índice Commodities Brasil (IC-Br) (ago)		
04:55	Alemanha	Índice PMI Markit composto (ago) - final		
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit composto (ago) - final		
05:30	Reino Unido	Índice PMI composto (ago)		
Quinta-Feira 06/09				
8:00	Brasil	FGV: Indicador Antecedente de Emprego (ago)		
8:00	Brasil	FGV: IGP-DI (ago)		0,73% (m/m)
09:00	Brasil	IBGE: IPCA (ago)		-0,01% (m/m)
11:20	Brasil	Anfavea: Produção e venda de veículos (ago)		
09:15	EUA	Geração de vagas de trabalho - pesquisa ADP (ago)	191 mil	
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
11:00	EUA	Índice ISM do setor de serviços (ago)	56,8	
Sexta-Feira 07/09				
-	Brasil	Feriado Nacional - Mercados Fechados		
03:00	Alemanha	Produção industrial (jul)		
06:00	Área do Euro	PIB (2° tri.) - final		0,4% (tri/tri)
09:30	EUA	Variação na folha de pagamentos (ago)	192 mil	
09:30	EUA	Taxa de desemprego (ago)	3,8%	
Na semana				
-	China	Balança comercial (jun)		

	2016	2017	2018	2019
IPCA (% a.a.)	6,29	2,95	4,10	4,25
PIB (% a.a.)	-3,6	1,0	1,10	2,50
Produção Industrial (% a.a.)	-6,4	2,5	1,50	2,70
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	-8,7	4,0	5,00	4,50
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	11,5	12,7	12,50	12,25
Estoque de Crédito (% a.a.)	-3,5	-0,5	3,97	8,29
Saldo Balança Comercial (BCB) (\$ bilhões)	45,0	64,0	60,4	61,1
Saldo Conta Corrente (\$ bilhões)	-23,5	-9,8	-9,9	-8,5
Taxa de Câmbio (R\$/ \$ final de período)	3,26	3,31	3,6	3,6
Taxa Selic (% a.a. final de período)	13,75	7,00	6,5	8,0
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-155,8	-110,6	-157,9	-111,0
Dívida Bruta (% PIB)	70,0	74,0	75,2	76,5

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Constantin Jancso / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Felipe Yamamoto Ricardo da Silva / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)